



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO

THE ROLE OF THE NURSE IN RELATION TO THE DEAF PATIENT

EL PAPEL DEL ENFERMERO FRENTE AL PACIENTE SORDO

Isline Carizia Borges Sanches¹, Larissa Pereira Bispo², Carlos Henrique da Silva Santos³, Lays Santos França⁴, Sheylla Nayara Sales Vieira⁵

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem, em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo e para a importância do uso da linguagem de sinais em seu campo de atuação. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Ressalta-se que, para o desenvolvimento da atividade, realizaram-se encontros semanais com aulas teóricas discutindo sobre o tema "Acessibilidade e Inclusão Social". Surgiu-se, então, a ideia para a elaboração de uma palestra relacionada ao tema com uma profissional de LIBRAS. **Resultados:** observou-se, durante a apresentação do tema, que os alunos estavam atenciosos, absorveram o máximo de informações possíveis dentre as mesmas, dando relevância à importância de um profissional saber a Língua Brasileira de Sinais quando necessário. **Conclusão:** necessita-se, assim, de os profissionais de saúde estarem se atualizando, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes. **Descritores:** Pessoas com Deficiência Auditiva; Acesso aos Serviços de Saúde; Linguagem de Sinais; Cuidados de Enfermagem; Falha na Comunicação; Relação Enfermeiro Paciente.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of undergraduate Nursing undergraduates in an extension activity aimed at raising the awareness of the role of nurses in the care of the deaf and the importance of the use of sign language in their field of practice. **Method:** it is a descriptive study, of experience report type. It should be noted that, for the development of the activity, weekly meetings were held with theoretical classes discussing the theme "Accessibility and Social Inclusion". Then came the idea for the elaboration of a lecture related to the subject with a professional of LIBRAS. **Results:** it was observed during the presentation of the subject that the students were attentive, absorbed the maximum of information possible among them, giving importance to the importance of a professional to know the Brazilian Language of Signs when necessary. **Conclusion:** it is necessary, therefore, that the health professionals are updating themselves, through the course in LIBRAS, so that they can be able to attend the deaf individuals in a way that a satisfactory attendance of both parties happens. **Descriptors:** Persons with Hearing Impairments; Health Services Accessibility; Sign Language; Nursing Care; Lack of Communication; Patient Nurse Relationship.

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia vivenciada por discentes del curso de graduación en Enfermería, en una actividad de extensión orientada a la sensibilización sobre el papel del enfermero en la atención al sordo y la importancia del uso del lenguaje de signos en su campo de actuación. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia. Se resalta que para el desarrollo de la actividad se realizaron encuentros semanales con clases teóricas discutiendo sobre el tema "Accesibilidad e Inclusión Social". Se planteó, entonces, la idea para la elaboración de una conferencia relacionada con el tema con una profesional de LIBRAS (lenguaje brasileño de signos). **Resultados:** se observó, durante la presentación del tema, que los alumnos estaban atenciosos, absorbieron el máximo de informaciones posibles entre las mismas, dando relevancia a la importancia de un profesional saber la Lengua Brasileña de Señales cuando necesario. **Conclusión:** se necesita, así, de los profesionales de salud estar actualizándose, a través del curso en LIBRAS (lenguaje brasileño de signos), para que puedan estar aptos para atender a los individuos sordos de manera que ocurra una atención satisfactoria de ambas partes. **Descriptor:** Personas con Deficiencia Auditiva; Accesibilidad a los Servicios de Salud; Lenguaje de Signos; Atención de Enfermería; Falta en la Comunicación; Relación Enfermera Paciente.

^{1,2,3}Graduandos em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Ciências/FTC, Campus de Jequié. Jequié (BA), Brasil. E-mail: cariziasanches@live.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-1252-2159>; E-mail: laariipereira@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0352-4750>; E-mail: henriquesilvasantos2014@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5580-2524>; ⁴Enfermeira (egressa) Faculdade de Tecnologia e Ciências/FTC, Campus de Jequié. Jequié (BA), Brasil. E-mail: laysantos120@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8896-0388>; ⁵Mestra, Faculdade de Tecnologia e Ciências/FTC, Campus de Jequié. Jequié (BA), Brasil. E-mail: svieira.jeg@ftc.edu.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0761-2512>

INTRODUÇÃO

Consiste-se a deficiência auditiva na perda parcial ou total da capacidade de detectar sons causada por má-formação (causa genética) ou lesão na composição do aparelho auditivo. Considera-se surdo todo aquele que tem total ausência da audição, ou seja, que não ouve nada. Considera-se parcialmente surdo todo aquele cuja capacidade de ouvir, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva, e entre os tipos de deficiência auditiva estão a condutiva, a mista, a neurossensorial e a central.¹

Contava-se, no Brasil, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, com 9.715.318 de sua população sendo referida como deficiente auditiva, e no Estado da Bahia este número foi de 765.471.²

Sabe-se que o valor fundamental da linguagem está na relação em que as pessoas se fazem entender umas às outras. Tem-se, para os surdos, esta linguagem como menos inclusiva, e, apesar de o Brasil reconhecer sua própria língua de sinais (LIBRAS), não existe obrigatoriedade na constituição para o ensino ou a inclusão por meio de intérpretes desta língua, capacitando-os para esta relação.

Acrescenta-se que, segundo a Constituição Federal de 24 de abril de 2002, Art.1º: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados” e, no parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.³

Necessita-se relacionar-se e comunicar-se, na assistência de saúde, de modo cuidadoso e responsável, procurando traduzir, entender, compreender e perceber o significado da mensagem que o paciente envia, conseqüentemente, identificando suas necessidades.⁴ Encontra-se como bloqueio, pelo indivíduo surdo, ao buscar atendimento na Unidade de Saúde, a sua comunicação com a equipe, pois a mesma não está capacitada para interpretar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, dessa forma, não receberá a integração por parte da equipe profissional, gerando uma carência na assistência à saúde individualizada e integral.

Menciona-se, como urgente, que a ética, no contexto da Enfermagem, abrange

comportamentos e ações que envolvem conhecimento, valores, habilidades e atitudes compreendidas no sentido de favorecer as potencialidades do ser humano com a finalidade de manter ou melhorar a condição humana no processo de viver e morrer.⁵ Torna-se crucial, então, uma assistência fundamentada nos princípios da ética e da legalidade, ressaltando-se a importância do cuidar humanizado.

OBJETIVO

- Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem, em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo e para a importância do uso da linguagem de sinais em seu campo de atuação.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado a partir de uma atividade de extensão, da disciplina de TID III (Trabalho Interdisciplinar Dirigido), realizada em maio de 2017 e ministrada no quinto período do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC, Campus Jequié). Consiste-se um relato de experiência na observação e relato do pesquisador, após a análise das variáveis importantes ao desenvolvimento do cuidado dispensado ao indivíduo ou a seus problemas.⁵

Realizaram-se, para o desenvolvimento da atividade, encontros semanais, com aulas teóricas, discutindo sobre o tema “Acessibilidade e Inclusão Social”. Subdividiu-se estes em grupos e cada um abordou uma área do tema principal, desenvolvendo-a com o intuito de apresentar um projeto para a conclusão da disciplina.

Propôs-se, pelos grupos em questão, buscar um profissional em LIBRAS que desenvolveria uma atividade discursiva sobre a importância da linguagem de sinais na comunicação entre profissionais de saúde e usuários do sistema. Promoveram-se reuniões semanais e decidiu-se a metodologia a ser abordada para atingir o objetivo do projeto. Realizaram-se pesquisas de artigos relacionados ao tema e a busca de orientações com uma profissional em LIBRAS e, por meio dessa orientação, surgiu a ideia para a elaboração de uma palestra sobre o tema. Trouxeram-se, pela profissional de LIBRAS, no contexto da palestra apresentada, situações que o profissional de saúde poderia utilizar como base para se comunicar com o indivíduo surdo, iniciando, assim, seu

atendimento com algumas perguntas e respostas básicas em forma de sinais.

Divulgou-se a palestra na unidade de ensino, com o intuito de alertar os participantes para a carência dos profissionais, não somente na área de saúde, relativa à acessibilidade social e à qualidade na tratativa a um sujeito surdo. Esclareceram-se dúvidas e abordaram-se pontos relevantes, incluindo a didática e técnicas para a acessibilidade do surdo na sociedade.

Apresentou-se, ao final, em sala de aula, o projeto desenvolvido ao longo da disciplina, o qual foi validado por todos os graduandos e pela professora da disciplina, despertando a sensibilidade dos presentes e obtendo êxito no projeto proposto.

RESULTADOS

Tiveram-se, como público, na palestra ministrada pela profissional de LIBRAS, alunos da área de saúde da unidade de ensino, organizadores do evento e a coordenadora do projeto de extensão. Abordou-se pela profissional, durante a realização da palestra, sobre a deficiência no atendimento ao indivíduo surdo, sendo explicado, aos alunos, que o paciente precisa de pessoas que interpretem e traduzam suas emissões para os profissionais e vice-versa, fortalecendo a ideia

da necessidade de uma terceira pessoa para que haja êxito no processo de acolhimento.

Debateu-se, após o compartilhamento com os alunos das dificuldades enfrentadas pelo indivíduo surdo, o conhecimento de muitas informações comentadas. Empregaram-se, neste diálogo, várias perguntas e respostas em LIBRAS, pela profissional, com todos os presentes. Perguntou-se, a título de curiosidade, ao público-alvo, sobre qual seria a atitude de um profissional se um indivíduo surdo chegasse ao serviço de saúde sofrendo um infarto do miocárdio, se tais alunos reconheceriam os sintomas sem que o indivíduo os tivesse relatado, tendo a resposta de que “ele poderia vir a óbito naquele momento porque eu não entendo a linguagem de sinais”. Acrescenta-se, com base nesta resposta, quando a profissional ensinou, demonstrando, em sinais, quais os passos a seguir para facilitar o diagnóstico, e os participantes ficaram surpresos e demonstraram contentamento em saber agir caso ocorra o inesperado.

Percebe-se, na figura 1, uma predominância do número de participantes do gênero feminino onde foi realizada a atividade de extensão. Pegaram-se, pelos dados da amostra, todos de surpresa, pois não se imaginava a magnitude do problema.

Variável - População residente (Pessoas) Ano 2010 Unidade Territorial x Sexo									
Tipo de deficiência permanente	Total	Brasil		Total	Bahia		Jequié (BA)		
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Total	Homens	
Deficiência auditiva - não consegue de modo algum	344.206	172.405	171.801	23.987	11.948	12.040	270	117	153
Deficiência auditiva - grande dificuldade	1.798.967	946.289	852.678	135.427	70.057	65.370	1.671	794	878
Deficiência auditiva - alguma dificuldade	7.574.145	3.789.918	3.784.228	606.057	289.924	316.133	6.248	3.097	3.151
	9.717.318				765.471			8.189	

Figura 1. População residente por tipo de deficiência, segundo o sexo.

Fonte:². Nota: 1. Dados da amostra. 2. Para a categoria Total: as pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez. 3. A categoria Nenhuma dessas deficiências inclui a população sem população sem qualquer tipo de deficiência.

DISCUSSÃO

Entende-se que a predominância não possui relevância, pois não há estudos que indiquem ou comprovem a prevalência maior de surdez no sexo feminino do que no sexo masculino e vice-versa. Coloca-se em pauta, entretanto, que a mulher, por estar em contato mais

vezes do que o homem para atendimentos de rotina, como preventivo e pré-natal, acaba passando um pouco mais por constrangimentos porque não encontra oportunidade de se expressar e nem de expor as suas dúvidas na consulta como o que de fato acontece com seu corpo e, pelo fato de o profissional não

entender os problemas de saúde do surdo, pode-se gerar um diagnóstico ineficaz.

Levantaram-se, também, questionamentos sobre inserir a Língua Brasileira de Sinais nas grades curriculares das universidades na área de saúde, não sendo optativa, mas sim obrigatória, momento em que todos os alunos apoiaram a ideia e até se propuseram a participar de algum curso de LIBRAS.

Apresentaram-se dois relatos em vídeo de duas pessoas com deficiência auditiva, que perderam a audição na adolescência, contando como aconteceu, como é a vida, o dia a dia de uma pessoa surda, como são difíceis a acessibilidade e a inclusão social no século em que vivem, mas, também, relataram o quanto são guerreiras e exemplos com sua lição de vida.

Abordou-se, para finalizar, na palestra, a respeito de um indivíduo surdo que conseguiu ingressar na graduação com seu esforço, sua inteligência e com a ajuda da palestrante, a profissional em LIBRAS que o encorajou e o ajudou no que foi necessário, deixando para todos os exemplos de igualdade e respeito com as adversidades.

Observou-se, durante a apresentação do tema, que os alunos estavam atenciosos, absorveram o máximo de informações possíveis dentre as mesmas, dando relevância à importância de um profissional saber a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para que aja quando necessário. Adverte-se que não compreender as instruções prescritas e/ou estipuladas pelos profissionais de saúde pode ter, como consequência, interpretações errôneas, o que prejudica à saúde do surdo e, conseqüentemente, lhe dá insegurança em relação à sua cura.⁷

CONCLUSÃO

Promoveu-se, pela atividade de extensão em questão, a educação em saúde e permitiu-se a troca de saberes entre a palestrante e os ouvintes. Observou-se que os participantes da palestra apresentavam insatisfação em relação às dificuldades enfrentadas pelos indivíduos surdos, deixando em evidência que há certa carência no âmbito do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) entre os ouvintes e os profissionais de saúde.

Buscam-se, pelo indivíduo surdo, no atendimento na Unidade de Saúde, além de acolhimento, relações solidárias e de confiança com os profissionais, mas, infelizmente ele encontra, como bloqueio, a sua comunicação com a equipe, pois a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na maioria das vezes, é desconhecida pelos profissionais de

saúde, não havendo intérpretes, no local, à assistência para com o surdo, deixando esta de ser humanizada e eficaz.

Necessita-se, assim, de os profissionais de saúde estarem se atualizando profissionalmente, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes.

Preconiza-se, na sociedade atual, a convivência com as diferenças, por isso, há uma necessidade da inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas grades curriculares das instituições de ensino, de modo a favorecer a interação entre pacientes e profissionais, reduzindo significativamente o seu desconforto durante as consultas.

Conclui-se que responder às dificuldades dos surdos, quando estes procuram atendimento à saúde, é dever de todos profissionais comprometidos em colaborar na construção de uma sociedade inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues L. O que é deficiência auditiva e surdez [Internet]. Teresópolis: Instituto Itard; 2017 [cited 2018 June 15]. Available from: <http://institutoitard.com.br/o-que-e-deficiencia-auditiva-e-surdez/>
2. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [cited 2018 Aug 19]. Available from: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pulacao/censo2010/>
3. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BR). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2002 Apr 24 [cited 2018 Aug 15]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm
4. Pires HF, Almeida MAPT. The perception of deaf patients regarding health care services. REC. 2016; 5(1):68-77. Doi: [10.17267/2317-3378rec.v5i1.912](https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v5i1.912)
5. Marziale MHP, Rodrigues CM. The scientific production on occupational accidents with needlestick materials among members of the nursing team. Rev Latino-Am Enfermagem. 2002 July; 10(4): 571-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000400015>
6. Hermann AP, Lacerda MR. Health home care: an experience account. Cogitare enferm. 2007 Oct/Dec;12(4):513-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v12i4.10079>

Sanches ICB, Bispo LP, Santos CHS et al.

O papel do enfermeiro frente ao paciente...

7. Castro SS, Lefèvre F, Lefèvre AMC, Cesar CLG. Accessibility to health services by persons with disabilities. Rev Saúde Pública. 2011 Oct; 45(1):99-105. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000048>

Submissão: 18/11/2018

Aceito: 02/02/2019

Publicado: 01/03/2019

Correspondência

Isline Carizia Borges Sanches
Urbis 3, caminho 9
Bairro Jequiézinho
CEP: 45200-000 –Jequié (BA), Brasil